Senhor Secretário Geral Acadêmico Tarcízio Dinoá Medeiros

Senhor Primeiro Vice-Presidente Acadêmico William Carvalho

Ilustre palestrante Gláucia Nasser

Senhores sócios acadêmicos, confreiras e confrades

Ilustres visitantes

Professores da Equipe Educacional do Instituto

Prezada Agnês Leite, nossa Secretária Executiva, e funcionários da casa

Meus senhores e minhas senhoras

Hoje, há uma auspiciosa coincidência: a comemoração dos 54 anos do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, fundado em 3 de junho de 1964, e a primeira cerimônia sob a diretoria recentemente eleita, e ora empossada.

A Presidente Vera Ramos, que está ausente por motivos pessoais relevantes, costumava dizer palavras inspiradas sobre Brasília e a respeito deste Instituto, como uma casa de cultura, desvelando mesmo os símbolos deste prédio e seu jardim.

Reiteramos o propósito e o compromisso, inspirados nos ideais dos fundadores e das diretorias, no sentido da concreção por eles projetada e presente nas finalidades estatutárias.

Nossos predecessores nos deixaram um legado de grande valor.

Haveremos de honrar a sua indelével memória desses 54 anos e de conservá-la viva no plano do pensamento e da ação, de forma a aperfeiçoar tudo aquilo que foi sonhado e realizado.

Eis a nossa fidelidade que consiste, também, em convocar a juventude para juntar-se a nós, os mais velhos e antigos, porém jovens de coração, na realização do glorioso destino do Instituto, da nossa cidade e do Brasil.

Gostaria de destacar um dos fins inscritos no Estatuto: “estudar, pesquisar e debater a cultura brasileira”.

A etimologia da palavra cultura remete à ideia de “cultivar”, algo que se acrescenta à natureza, à terra, no sentido da *cultura agri*.

No entanto, a cultura é uma possibilidade de “ser” que se oferece ao homem antes de qualquer escolha.

Cultura não se identifica apenas com o saber, o conhecer, o construir, o plantar, mas se situa na categoria do “ser”.

Há quem sustente que “cultura” provém de “culto” realizado na colheita das primícias das plantações, em procissão em honra à Providência Divina, com cantos e orações. Daí a origem religiosa da cultura.

Cultivar a terra ou construir uma cidade representa uma ação sagrada, uma aculturação da vida e do espaço.

Assim, ao lado da *cultura agri* há a *cultura animi*, vale dizer a um progresso espiritual.

Nosso patrono, Juscelino Kubitschek, quando sonhou e realizou Brasília, deu também início a uma busca permanente da realidade brasileira, do homem nela situado e de sua maneira de ser, expressão de uma cultura verdadeira. O homem brasileiro está em Brasília, desde sempre.

Adirson Vasconcelos, no projeto para o seu segundo mandato de presidente desta casa, fez menção a “Brasília como centro polarizador e irradiador da evolução mental e espiritual, do poder do pensamento para alcançarmos um novo ciclo de evolução do homem na terra, ou seja, o homem valorizando o transcendental, a espiritualidade.”

Haveremos de refletir sobre a expressão cultural do homem brasileiro, ainda mais nos momentos atuais com tantos problemas.

Afinal que é o Brasil? Que significado tem Brasília na revelação da nossa identidade? Que e quem é o povo brasileiro e qual a sua cultura?

Neste aniversário do Instituto, que se confunde com a cidade, lembro um poema de Ronald de Carvalho em que ele diz ouvir o canto enorme do Brasil e finaliza:

“Mas o que eu ouço, antes de tudo, nesta hora de sol puro

palmas paradas

pedras polidas

claridades

brilhos

faíscas

cintilações

é o canto dos teus berços, Brasil, de todos esses teus berços,

onde dorme, com a boca escorrendo leite,

moreno, confiante,

o homem de amanhã.”

É a este homem brasileiro, tão presente em Brasília, que há 54 anos o Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal volta a sua atenção na celebração de seu aniversário.

Parabéns a todos nós.